



Ano I Nº 380
18 de Agosto de 2010

Índice

Brasil: Começam as negociações com as montadoras	01
África do Sul; Metalúrgicos em greve	02
Seminário sobre "Comércio e Desenvolvimento"	03
Itália: FIAT foi condenada a readmitir os trabalhadores	03
Mulheres entregam plataforma à Dilma	04
EUA: UAW luta pela organização	05

INTERNACIONAL

Brasil

Começam as negociações com as montadoras

Apenas a definição de um calendário de negociações saiu do primeiro encontro entre metalúrgicos e as montadoras, ontem. As próximas rodadas acontecerão dias 25 e 27 de agosto, 1º e 3 de setembro.

O presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, Valmir Marques, o Biro Biro, afirmou que objetivo é construir um acordo vitorioso para a categoria. "Negociaremos com as montadoras um reajuste salarial que esteja ancorado no excelente desempenho e crescimento do setor automotivo no último período", frisou. (*Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, 18.08.2010*)

4º maior mercado automobilístico do mundo

Divulgado o desempenho do mercado alemão, na segunda-feira, 9, o Brasil encerra o período de janeiro a julho como o quarto maior mercado do mundo, com 1 milhão 882 mil veículos negociados.

É fato que a diferença não foi tão expressiva, volume em torno de 24 mil unidades. O País, no entanto, vive fase que garante alguma vantagem. Enquanto na Alemanha o fim dos incentivos a fim de acelerar renovação de frota ameaça espantar o consumidor das lojas de carros, por aqui promoções, crédito farto, mobilidade social e aumento de renda preservam o ritmo das vendas em alta.

Apenas o potencial do mercado brasileiro, no entanto, não traduz inteiramente as boas expectativas para o futuro. Os eventos esportivos que virão e a exploração do pré-sal já se encontram no escaninho das notícias velhas, mas de certa maneira impulsionam movimentos que acenam para um horizonte próximo.

A Mercedes-Benz, por exemplo, apresentou mais uma opção da linha de caminhões Actros, o rodoviário 2546 LS 6x2. Antes, em maio, lançou o 2646 LS 6x4. Ambos pertencem à categoria de pesados, típicos para contribuir no aumento das cargas que se avizinham. (...)

A inauguração da fábrica da Kia, no Uruguai, na quinta-feira, 12, para produzir o pequeno caminhão Bongo também determina o entusiasmo da indústria com relação ao País e sinaliza a perspectiva de muito trabalho pela frente. A fabricante investiu R\$ 25 milhões na instalação, localizada em Montevidéu, com capacidade para construir 12 mil unidades por ano. A estimativa é de que 95% da produção desembarque no Brasil. (...)

Tantos planos de produção local, mais uma vez, mostraram a importância que ganhou o Brasil. É certamente uma pequena parte do que vem pela frente. Ao assumir a Anfavea, no fim de abril, Cledorvino Belini tinha discurso pronto e números na ponta língua. Lembrou do desafio de transformar o País em um centro de desenvolvimento de engenharia e, assim, exportador de tecnologia e tendência, bem como os US\$ 11,2 bilhões que a indústria automotiva investirá no setor até 2012. O valor é 38,2% maior no confronto com o recurso alocado pelas fabricantes no período de 2007 a 2009. Tudo indica, portanto, que a capacidade atual instalada de 4,3 milhões de veículos aumente. Assegurar, então, o quarto maior mercado será um dado menor diante da possibilidade de melhorar a posição do País como produtor. (*AutoData, 16.08.2010*)

Rede TVT proporciona uma programação que te vê

Compromisso com a informação, com a tomada de posição e com o direito à comunicação. Esses são os pilares para a construção da programação da TV dos Trabalhadores, que entra no ar nesta segunda-feira (23), a partir das 19 horas

O enfoque do conteúdo do telejornalismo diário e dos programas semanais na TV dos Trabalhadores, são o mundo do trabalho e a ação dos movimentos sociais. Nesse começo das transmissões, a Rede TVT terá uma hora e meia de programação própria, que vai crescer com o decorrer dos meses. O tempo restante do dia será preenchido com programas das tevês Câmara, Senado e da TV Brasil.

Temáticos

O **Seu Jornal** é o nome do telejornal diário, com meia hora de duração, a partir das 19h. A programação das 19h30 às 20h30 terá um ou dois programas temáticos em dias fixos na semana. As mesma programação poderá ser vista em outros horários.

De segunda a sexta-feira

19h - **Seu jornal** - telejornal com reportagens do dia a dia da região, com destaque para o mundo do trabalho e da cidadania, produzido em colaboração com os movimentos social e sindical.

Segundas-feiras

19h30 - **Memória e contexto** - fatos marcantes na história do sindicalismo e do movimento social, do acervo de 26 anos da TVT, são recuperados e comparados com a conjuntura atual.

Terças-feiras - 19h30, em semanas alternadas

Boa Gente - programa de entrevistas com pessoas que dedicam parte de suas vidas ou o seu trabalho às causas coletivas e sociais.

Clique Ligue - informações sobre o mundo digital e as tecnologia de comunicação. De forma didática, o telespectador aprende a participar das redes sociais disponíveis na internet.

Quartas-feiras - 19h30, em semanas alternadas

Bom pra todos - a população pergunta e especialistas respondem com foco na prestação de serviços nas áreas de saúde, direitos dos trabalhadores e do consumidor e educação.

Brasileiros - série de documentários sobre pessoas comprometidas com a preservação do meio ambiente e com participantes dos movimentos ambientais.

Quintas-feiras

19h30 - **Melhor e mais justo** - programa de debates sobre a realidade econômica e social do Brasil e as ideias que indicam soluções para essas questões.

Sextas-feiras

19h30 - **ABCDMaior** - Revista apresenta o que os vários movimentos sociais estão fazendo para melhorar a qualidade de vida dos moradores do ABC.

20h - **Coopera Brasil** - programa voltado à economia solidária com foco na geração de trabalho e renda nas cooperativas e empreendimentos geridos por trabalhadores. (SMABC)

Saiba em que canais você poderá assistir a TV dos Trabalhadores

Caberá a Rede NGT levar o sinal às cidades brasileiras e a Associação dos Canais Comunitários do Estado de São Paulo (ACESA) fazer a tevê chegar às cidades paulistas. Os convênios são necessários porque, neste início, as transmissões ficarão restritas à região de Mogi das Cruzes. "Já pedimos ao Ministério das Comunicações autorização par montar uma rede de transmissão própria para poder levar nossa programação para outras regiões", disse Valter Sanches, diretor de Comunicação do Sindicato.

Onde sintonizar

Canal 48 UHF no ABC e Grande São Paulo.

Canal 46 em Mogi das Cruzes e Alto Tietê.

TV a Cabo no ABC - ECO TV- canais 96 (analógico) e 9 (digital) NET.

TV a Cabo em São Paulo - TV Aberta - canais 9 e 72 TVA (analógico) NET e 186 (digital) TVA.

E no site da TVT: www.tvt.org.br (disponível a partir do dia 23).

Clique abaixo nos arquivos PDF e veja quais são os canais que vão transmitir a programação da TVT.

Cobertura da TV dos Trabalhadores (TVT) pelo canal NGT

Canais da Rede NGT espalhados pelo país que vão transmitir a programação da TVT

Cobertura da TV dos Trabalhadores (TVT) pelos canais comunitários

Canais comunitários da NET e TVA que vão transmitir a programação da TVT

Cobertura da TV dos Trabalhadores (TVT) pelo canal 46 UHF Mogi das Cruzes

Canal 46 UHF vai transmitir diretamente a programação da TVT em Mogi das Cruzes

África do Sul

Metalúrgicos em greve por tempo indeterminado

O **Sindicato Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos da África do Sul (NUMSA)**, filiado da FITIM e parceiro da CNM/CUT, anunciou greve por tempo indeterminado na indústria automotiva no país

Ao todo, são cerca de 30 mil trabalhadores metalúrgicos que participam da greve, que afeta todas as montadoras de veículos no país, incluindo a Ford, GM, Toyota, Volkswagen, BMW, Nissan e Mercedes Benz.

Conheça as reivindicações do sindicato:

- Eles querem 15% de aumento salarial, contra apenas 7% proposto pela Organização de Empregadores das Montadoras de Automóveis (AMEO), que representa os fabricantes na África do Sul;
- Os mesmos benefícios para os trabalhadores com contratos de curto prazo e com contrato definitivo após três meses de trabalho;
- Aumento de até 100% por cento para os pagamentos de lay-off;
- Redução da jornada de trabalho para 8h diárias, de segunda a sexta-feira, e
- Seis meses a licença maternidade remunerada.

O NUMSA convocou a greve nacional, após mais de dois meses de negociações para um novo acordo coletivo com os fabricantes de automóveis. O último acordo, assinado em 2007 e encerrado em 30 de junho de 2010, não previu a crise e a posterior alta na inflação, razão pela qual o sindicato acredita que suas demandas são modestas e, principalmente, que visa "compensar as perdas sofridas em consequência da crise", afirmou o NUMSA em declaração divulgada em 06 de agosto de 2010.

"A indústria automotiva em geral é o setor de liderança na economia de nosso país com a maior contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB). Esta indústria é o pilar estratégico da nossa economia. A contribuição econômica e de trabalho vai muito além da produção de novos veículos - pequenos, médios, pesados e extra-pesados; de veículos comerciais e veículos de passageiros", afirma a entidade.

"Os efeitos multiplicadores da indústria de fabricação de automóveis e autopeças estão relacionados ao varejo, finanças e seguros, serviços e oficinas de reparação, combustíveis e varejo de óleo, tintas, componentes, pneus, vidro, couro, têxtil, borracha, plástico e aço, e transportes em geral ", diz o NUMSA.

O sindicato também está negociando salários e condições de trabalho na indústria de pneus, no entanto a decisão do sindicato ainda não é a convocação de uma greve, que envolveria potencialmente 6 mil trabalhadores. *(tradução de Valter Bittencourt) (FITIM, 12.08.2010)*

15 mil veículos por produzir devido a greve na África do Sul

A greve dos trabalhadores da indústria automóvel sul-africana entrou hoje, quinta-feira, no sétimo dia com perdas na produção de veículos da ordem das 15 mil unidades, disse a associação patronal do sector.

Para a Organização de Fabricantes Automóveis (AMEO), as oito empresas afectadas pela greve, decretada pelo Sindicato dos Metalúrgicos (NUMSA), deixaram de exportar pelo menos sete mil veículos desde o início da paralisação.

As empresas automóveis que produzem veículos na África do Sul e que paralisaram na terça-feira da semana passada são a Toyota, General Motors, Nissan, BMW, Ford, Volkswagen e Daimler.

"Nós somos avaliados no mercado internacional pela qualidade, custos, produtividade e também estabilidade dos fornecimentos. Uma greve destas coloca-nos numa situação negativa", disse Leo Kock, porta-voz da Toyota sul-africana, explicando que as várias linhas de montagem da marca nipónica em todo o mundo competem pelos mesmos contratos de exportação.

A disputa entre sindicatos e patronato não dá sinais de resolução para breve, uma vez que a associação do sector se recusa a ultrapassar a barreira dos 7% de aumentos salariais contra os 15% exigidos pelos sindicatos.

"A situação é muito preocupante. Uma vez perdido um mercado de exportação torna-se extremamente difícil recuperá-lo", afirmou Harry Gazendam, porta-voz da AMEO. *(JN-PT, 19.08.2010)*

Seminário sobre "Comércio e Desenvolvimento"

Aos Companheiros **Claudir Nespolo**, Presidente da CNM; **Artur Henrique**, Presidente da CUT

Cc: Companheiros **Valter Sanches**, Secretário de Relações Internacionais da CNM; **João Felício** Secretário de Relações Internacionais da CUT

Caros Companheiros,

Gostaria de exprimir a gratidão sincera da FITIM pelo vosso apoio ao seminário que vamos organizar em Joanesburgo em Setembro.

Tal como sabem, esta reunião será ocasião para um diálogo franco e construtivo entre os sindicatos de países africanos e de outras regiões do hemisfério Norte e Sul do Mundo. O programa concentra-se nas repercussões do comércio nas perspectivas de desenvolvimento dos países africanos, em especial o seu impacto no emprego. O número de postos de trabalho que a liberalização do comércio pode tanto criar como destruir, e as condições de trabalho, em especial na indústria metalúrgica, são a principal preocupação dos sindicatos. O desenvolvimento industrial sustentável em África, tal como em todos os países do Sul, é uma componente indispensável na luta contra a pobreza e a desigualdade.



A solidariedade entre trabalhadores e sindicatos dos países envolvidos nos acordos de liberalização do comércio é indispensável para evitar que os trabalhadores se disputem entre si, indo a única vantagem para o capital multinacional. É, assim, da responsabilidade dos sindicatos a nível internacional criar condições de cooperação e solidariedade entre países e regiões.

O vosso contributo para a participação dos delegados de Moçambique e Angola para este seminário é muito útil, e permite-nos alargar o âmbito do nosso trabalho na África lusófona.

Também em nome dos nossos colegas africanos, gostaria de lhes agradecer pelo vosso apoio fraterno.

Cumprimentos solidários,
Jyrki Raina
Secretário-Geral

Itália:

FIAT foi condenada a readmitir os trabalhadores

A Justiça do Trabalho ordenou à FIAT italiana readmitir os trabalhadores despedidos e condenou a conduta antisindical da empresa.

O juiz do Tribunal do Trabalho de Melfi ordenou à FIAT em 11 de agosto a readmitir os delegados de Fiom, **Antonio LaMorte** e **Giovanni Barozzino**, e um dos seus associados, **Marco Pignatelli**, demitidos em 14 de julho por alegada sabotagem do trabalho em uma fábrica durante uma greve nacional contra a intensificação do trabalho imposta pela administração. Os trabalhadores voltaram a seus locais de trabalho em 23 de agosto.

A empresa acusou os trabalhadores de bloquear uma plataforma automática de fornecimento de peças sobressalentes para os outros trabalhadores não envolvidos na greve, dificultando o processo de produção.

Contrariamente à opinião da empresa, o juiz concluiu que os trabalhadores são inocentes. Ele também condenou a empresa por comportamento anti-sindical e de violação de direito interno, na tentativa de enfraquecer o sindicato, rejeitando seus ativistas.

O sindicato italiano Fiom, filiado à FITIM organizou uma série de ações de apoio a estes e outros trabalhadores demitidos em Melfi e Pomigliano. (*Alex Ivanou*) (FITIM, 12.08.2010)

Mulheres trabalhadoras entregam plataforma à Dilma

Nesta terça (17), as seis centrais sindicais se unificaram pela causa da mulher trabalhadora no Brasil

Yuri Kiddo



Mais de mil mulheres militantes das seis centrais sindicais de todo o País se reuniram nesta terça-feira (17) para um encontro com a candidata à presidência pelo Partido dos Trabalhadores, Dilma Rousseff. Na plenária, as representantes de cada sindicato entregaram a "Plataforma das Mulheres Trabalhadoras para as Eleições 2010".

A Central Única dos Trabalhadores não participou da organização nem da infraestrutura do encontro.

O documento, construído pelas sindicalistas, surgida da Agenda da Classe trabalhadora - aprovada durante a 2ª Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat), realizada em junho deste ano e que contém várias propostas para ampliar os direitos das mulheres no mercado de trabalho.

Dentre as propostas citadas pelas mulheres, como garantia de creche nas empresas com mais de 100 trabalhadores, destaca-se a reivindicação por igualdade de salários entre homens e mulheres que desempenham funções semelhantes e igualdade de oportunidades na carreira.

"Todos devem ter onde deixar seus filhos com segurança. Além disso, as creches permitem combater a raiz das desigualdades, pois darão a todas as crianças a chances de se desenvolverem nesse período tão importante que é a infância", disse a candidata, aprovando a agenda de propostas.

A secretária nacional da Mulher Trabalhadora da CUT, Rosane da Silva explicou que "os sindicatos incluem essa reivindicação em suas campanhas salariais. Porém, o empenho pela ratificação da Convenção 156 se explica porque a ratificação do texto vai dar suporte institucional à mudança".

Por fim, Dilma se despediu dizendo que não poderia errar, pois representa as mulheres do Brasil. (*Imprensa CNM/CUT, 17.08.2010*)

Estados Unidos:

UAW luta pela organização dos trabalhadores

O UAW quer acordos bilaterais com os empregadores sobre sindicalização

O presidente da UAW convidou as empresas a respeitarem os direitos dos trabalhadores de organizar sindicatos em todo o mundo e tenta chegar a acordo que garanta eleições sindicais justas como um direito dos trabalhadores à Primeira Emenda da Constituição dos Estados Unidos.

Em seu discurso no seminário anual sobre a gestão do Centre for Automotive Research, pronunciado em 02 de agosto, o novo **presidente do United Auto Workers (UAW), Bob King**, exortou as empresas a respeitar os direitos dos trabalhadores e aceite os princípios de eleições sindicais justas.

King disse que o UAW não "vai esperar sentado" passivamente, que se aprove o Employee Free Choice Act (EFCA) (Lei de livre escolha do emprego), parado no Congresso controlado pelos democratas, mas ele irá apresentar aos executivos da indústria automobilística - que ainda não tem sindicatos - um protocolo de "Princípios e eleições sindicais justas" para assegurar o respeito aos direitos fundamentais dos trabalhadores nas eleições para a criação de sindicatos livres.

O **UAW** deve publicar estes princípios, após a próxima reunião do seu conselho executivo. King disse que eles incluem a igualdade de acesso tanto do sindicato quanto da administração ,aos trabalhadores que procuram se organizar, e que os princípios proibirão declarações depreciativas, ofensivas e falsas de qualquer das partes. Os princípios da UAW também proibirão ameaças, coação e pressão por parte de administração ou do sindicato, antes ou depois das eleições.

King disse ao seminário sobre a gestão da grande indústria automóvel E.U. no que diz respeito às empresas assinem e respeitem os princípios ", vamos respeitar a decisão de seus trabalhadores, votantes ou não os membros do sindicato." No entanto, o rei advertiu que se as empresas não aceitam estes princípios ", o **UAW** não irá tolerar a violação dos direitos dos trabalhadores para a Primeira Emenda."

King, que foi eleito para chefiar a 400 mil membros do sindicato em junho, disse que o "**UAW do século XXI**" vai procurar menos o confronto, e já demonstrou às três grandes montadoras dos EUA que é um parceiro em termos de flexibilidade , inovação, qualidade, trabalho em equipe, produtividade, redução de custos e respeito mútuo contínuo. Nesse sentido, o King também saudou a presença de empresas transnacionais que estabeleceram fábricas nos Estados Unidos, valorizando o seu papel na criação de empregos e que fazem parte da base manufatureira do país.

Lembrando o papel pioneiro na solidariedade internacional de Walter Reuther, presidente do **UAW**, 1946-1970, Kingdisse: "As nossas cidades, antes radiantes, sofreram a dor e o deslocamento da globalização e as necessidades das nossas comunidades são legítimos, e devemos satisfazê-las. "

"A globalização melhorou a qualidade de vida de centenas de milhões de pessoas nos países em desenvolvimento. Como provam as recentes greves na China, México e Bangladesh, trabalhadores de todo o mundo querem a mesma coisa: salários dignos, boas condições de trabalho e o direito de organizar sindicatos independentes. Os interesses dos trabalhadores norte-americanos estão inextricavelmente ligados com as aspirações dos pobres do mundo.

"Como no século XX, o **UAW** ajudou a criar a classe média americana, no século XXI contribuirá para a criação de uma classe média mundial. Esta é a essência do nosso legado de luta pela justiça social", disse King. *(Anita Gardner) (FITIM, 12.08.2010)*